

MOVIMENTO ANTIVACINA E PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS NA VACINAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Livia Bittencourt Tahan¹
Giovanna Carlesso²
Gustavo Guerarth Langhammer³
Helena Messias Gomes⁴
Livia Badotti⁵
Adriana Cristina Franco⁶

Eixo: Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Categoria: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO: A Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), que oferece o Curso de Graduação em Medicina, privilegia a metodologia da problematização, buscando formar médicos que compreendam o processo da saúde-doença numa visão holística, científica e interativa. Dos diversos temas abordados, a imunização na primeira infância é trabalhada nos diferentes aspectos biopsicossocial que interferem na adesão e na cobertura vacinal do Brasil. A vacina, como nova tecnologia, reduziu exacerbadamente doenças infecciosas. Assim, em 1960, o Brasil erradicou a varíola, demonstrando sucesso das campanhas. Diante disso, a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973, consolidou a estratégia de vacinação no país, um dos maiores mundialmente, sendo disponibilizadas 19 vacinas para mais de 20 doenças. (DOMINGUES, et al. 2019). Entretanto, o sucesso da cobertura vacinal vem sofrendo alguns desafios. (SATO *et.al*, 2018). Durante a pandemia da COVID19 a FPP manteve suas atividades curriculares via remota por meio da Plataforma Google Meet onde, conduzidos pelos docentes, os alunos puderam obter novas descobertas e explorar o universo científico. Deste modo, justifica-se este estudo pela relevância do impacto causado pelos movimentos antivacinas na primeira infância e sua interface com a COVID19, a luz da literatura. Partindo dessa premissa, surge a seguinte questão norteadora: *Quais impactos da vacinação na primeira infância foram observados pela literatura com o advento da pandemia da COVID 19?* **OBJETIVOS:** resgatar, a luz da literatura, a cobertura vacinal ao longo do tempo e atualmente no Brasil: descrever os fatores socioeconômicos, psicossociais e biológicos, descritos na literatura, que incidem na adesão à vacinação infantil; compreender, a luz da literatura, a epidemiologia da vacinação na primeira infância. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma Revisão Narrativa de Literatura (RNL), que se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. (BRUM et al., 2015). A busca de artigos se deu por meio das bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca SciELO - Scientific Electronic Library Online, no período de maio de 2021, utilizando-se os descritores: Cobertura Vacinal, Programas de Imunização e Saúde da Criança, foram encontrados artigos publicados desde 2017 classificados por relevância em qualquer idioma, totalizando 6 artigos analisados. **RESULTADOS.** Atualmente, o mundo vive um cenário de pandemia do SARS-COV-2 e as vacinas têm protagonizado a tentativa de frear os impactos negativos desse vírus. Após a política de vacinação ser implantada no Brasil, juntamente com o avanço do Sistema Único de Saúde (SUS), foi possível perceber uma adesão considerável. Na década de 90, a cobertura

vacinal de crianças menores de um ano chegava a 95%. No entanto, esse percentual vem diminuindo cada vez mais, e conseqüentemente reativando surtos de doenças já há tempos controladas. (SATO, et al. 2020). Esse decréscimo na cobertura vacinal no Brasil desdobra-se mediante o forte movimento antivacina atual, proveniente de efeitos colaterais em pequena porção da população vacinada, e o não convívio com as doenças a serem prevenidas e assim, baixa percepção do risco. Adiciona-se a desconfiança na indústria vacinal e no SUS. Tal cenário finaliza-se na volta de enfermidades como tétano, difteria e coqueluche, sendo que, desde 2016, essas coberturas têm declinado cerca de 10 a 20 pontos percentuais, e em 2018 sete das oito vacinas obrigatórias na infância não atingiram meta de cobertura, exceto a Bacilo de Calmette-Guérin (BCG). (BELTRÃO, et al. 2020). Adentrando a realidade brasileira, regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos sofrem com as quedas da cobertura vacinal. (SATO, et al. 2020). Ainda que o PNI brasileiro seja pioneiro na disponibilização universal, é imprescindível a abordagem e reconhecimento dos fatores comuns associados ao Esquema Vacinal de Novas Vacinas (EVNV) e de Antigas Vacinas (EVAV), associados à menor cobertura no Brasil. Entre esses, em estudo em São Luís no Maranhão, inclui-se residir com um ou mais irmãos, filhos de mães adolescentes, tabagistas, que não planejaram a gravidez, engravidaram no primeiro ano após o nascimento da criança em estudo, realizaram menos de seis consultas pré-natais e iniciaram o pré-natal no terceiro trimestre. (SILVA, et al. 2018). Nesse sentido, foi também verificado maior incompletude vacinal para as vacinas meningocócica C e pneumocócica 10 valente, que em 2010 passaram a fazer parte da vacinação infantil. Além da descontinuidade no abastecimento e demora na capacitação profissional, considera-se a resistência dos pais como fator associado, muitas vezes com maior incidência mediante vacinas injetáveis pelo receio a reações adversas. (SILVA, et al. 2018). Recentemente, com o cenário da pandemia de COVID-19, os números demonstraram uma queda acentuada de vacinação infantil, tanto pelo distanciamento social como pela divulgação de informações falsas. Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80 milhões de crianças ao redor do mundo não serão vacinadas em pandemia, tornando-se suscetíveis a doenças imunopreveníveis como sarampo e poliomielite. (SATO, et al. 2020). **CONCLUSÕES:** Destaca-se, dos resultados obtidos, uma cobertura vacinal insatisfatória epidemiologicamente falando, pois ocorreu um surto de sarampo no país em 2020. (DOMINGUES, et al. 2020). Entendemos como imprescindível que gestores, profissionais da saúde, população e pesquisadores estejam engajados e comprometidos com os programas de vacinação pública, estimulando a adesão em prol da redução da morbimortalidade infantil, com políticas e investimentos públicos na saúde e no combate as fake news. Destaca-se também a oportunidade de estudar os múltiplos fatores que interferem na adesão e no perfil epidemiológicos das vacinas na primeira infância no Brasil, pois desta forma estaremos melhor preparados para o enfrentamento destes enquanto futuros médicos, atuando de forma científica, embasada em evidências, trabalhando com a sociedade para maior espaço de discussão acerca da vacinação e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Programas de Imunização; Saúde da Criança

¹ Acadêmica do 3º período em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe |(FPP) .

liviatahan@hotmail.com

^{2,3,4,5} Acadêmicas do 3º período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁶ Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. (FPP)

REFERÊNCIAS:

BRUM, C.N. et al. Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). Metodologia da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021

BELTRÃO, R. P. L. et al. Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 6, 2020.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, 2019

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36. 2020.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 96, 2018.

SATO, A. P. S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 54, 2020.

SILVA, F. S. et al. Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte de nascimento BRISA, São Luís, Maranhão, Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.